



## **AIC International aisbl**

***Que nós atuemos juntos na luta contra a pobreza***

Livreto de Treinamento 2014

***Permitamos que nós mesmos sejamos encantados  
pelo plano de São Vicente***

Queridos irmãos e queridas irmãs:

Começamos nossa preparação para nosso 400º aniversário: 2013 e 2014 foram os anos de internalização do projeto e espírito de São Vicente de Paula. No último ano, publicamos dois livretos de treinamento. Esse ano, enviamos as reflexões mensais via e-mail às nossas voluntárias (com apresentações em Power Point em Espanhol e Inglês). Essas reflexões foram reunidas nesse livreto sob o título: “Encantemo-nos com o projeto de São Vicente.”

Para servirmos e nos doarmos aos irmãos e irmãs mais vulneráveis, devemos possuir “algo” para lhes dar. Esse “algo” é obtido se nos esforçarmos e preenchemos o nosso interior com amor, ou seja, amor para com nossos irmãos necessitados que sofrem. Esse amor fluirá do nosso carisma Vicentino, como resultado da nossa decisão de seguir o exemplo de São Vicente de Paula e de Santa Luísa de Marillac, ambos seguidores de Jesus Cristo.

Convidamos também nossos Fundadores que se doassem à nossa Associação para que o 400º aniversário que celebraremos em 2017 seja seguido de outros memoráveis aniversários. Relembramos aqui as palavras do Padre Eli que declarou: ***“O futuro da AIC significa que permitamos que nos encantemos com a realidade de Cristo para com as pessoas menos favorecidas e, dessa forma, transformemos toda a nossa vida em uma experiência encantadora. O futuro da AIC depende da nossa experiência com o misticismo Vicentino, uma experiência encantadora e que nos torna pessoas encantadas”.***

Que nós internalizemos essa mensagem e assim teremos um futuro promissor e enriquecedor. Nossos irmãos e irmãs a quem servimos nos reconhecerão como homens e mulheres que defendem a vida e promovem a dignidade humana... eles verão que somos dinâmicos, ativos, revitalizados e, mais importante, saberão que temos como raiz o nosso carisma Vicentino de ver Cristo nos homens e mulheres menos favorecidos. Assim, meus irmãos e irmãs, celebremos com alegria e esperança esses primeiros quatrocentos anos de serviço e amor em nome de nossos senhores e mestres.

***“Se você se doar inteiramente a Deus, Ele também se doará inteiramente a você e derramará sobre você suas graças e bênçãos”.*** (CCD: VII: 310)



# *Permitamos que nós mesmos sejamos encantados pelo plano de São Vicente*

## **Livreto de Treinamento AIC 2014**

### **Conteúdos**

<b>Reflexão para janeiro:</b> <i>História das Confraternidades da Caridade</i> .....	<b>3</b>
<b>Reflexão para fevereiro:</b> <i>Com Cristo conosco a nossa vocação é a de segui-lo</i> .....	<b>5</b>
<b>Reflexão para março:</b> <i>O Carisma Vicentino: Um encontro com Cristo nos menos favorecidos</i> .....	<b>7</b>
<b>Reflexão para abril:</b> <i>São Vicente de Paula e seu Projeto Inspiram nossa Jornada</i> .....	<b>9</b>
<b>Reflexão para maio:</b> <i>Martha e Maria</i> .....	<b>13</b>
<b>Reflexão para junho:</b> <i>Atitudes e Valores de Cada Voluntária da AIC</i> .....	<b>15</b>
<b>Reflexão para julho:</b> <i>Não é o suficiente para mim amar a Deus, se o meu vizinho não o ama - Evangelização</i> .....	<b>19</b>
<b>Reflexão para agosto:</b> <i>Ditos e feitos de São Vicente</i> .....	<b>22</b>
<b>Reflexão para setembro:</b> <i>Frases e ações de Santa Luísa</i> .....	<b>25</b>
<b>Reflexão para outubro:</b> <i>Ministérios distintos mas a mesma missão: Família Vicentina</i> .....	<b>27</b>
<b>Reflexão para novembro:</b> <i>Comunidades fraternas em todo grupo AIC</i> .....	<b>30</b>
<b>Reflexão para dezembro:</b> <i>Sonhos de São Vicente, Sonhos de Sta. Luísa: Qual o teu sonho?</i> .....	<b>32</b>

## REFLEXÃO PARA JANEIRO:

# *História das Confraternidades da Caridade*

Redação: Selina Suárez Fermín --- Tradução: Cristiane Taissoun

### Introdução:

***Aprofundemos o nosso conhecimento quanto a nossa origem, para que possamos reforçar o nosso sentido de pertença à AIC.***

Reflitamos sobre a história das Confraternidades de Caridade para que possamos estar mais cientes de nossas origens e, ao mesmo tempo, que possamos reconhecer como a Associação Internacional de Caridade surgiu. Devemos saber essas informações para que possamos reconhecer a herança que o nosso fundador, São Vicente de Paulo, nos deixou. Só assim podemos amar a nós mesmos e sabermos quem desejamos continuar a ser. Em breve celebraremos o nosso 400º aniversário, vivenciando esse carisma vital que está enraizado nos corações de muitas pessoas e que ajudou a muitos homens e mulheres que eram marginalizados e imersos em um estado de miséria. Assim sendo, trabalhemos juntos na nossa luta contra a pobreza.

### Desenvolvimento do tema:

Em 01 de Agosto de 1617 tomou posse em sua nova paróquia. Um Domingo, quando o novo pastor estava prestes a celebrar a Missa, ele foi informado sobre uma família na paróquia que estava doente - na verdade nenhum membro dessa família estava com saúde o suficiente para cuidar uns dos outros. São Vicente ficou tocado com essa informação e pregou um sermão muito comovido. À noite, quando foi fazer uma visita a essa família, encontrou uma longa procissão de mulheres indo na mesma direção, em busca de alívio para essa família. São Vicente disse: “Deus me inspirou: Essas mulheres não poderiam se reunir e serem encorajadas a se doarem a Deus e servir às pessoas doentes?” (CCD: IX: 166).

- ***O primeiro ato do servir: A visita à casa da família***

“Sugeri que todas essas pessoas motivadas pelo ato de caridade de ir até a casa dessa família pudessem eleger um dia de suas semanas para servir sopa, não apenas para aquela família com seus membros doentes, mas também para outras pessoas que por acaso pudessem surgir e, assim **esse é o primeiro lugar onde a Confraternidade de Caridade foi criada**” (CCD: IX: 193).

Isso ocorreu em 20 de Agosto de 1617. Três dias após, em 23 de Agosto, São Vicente organizou a primeira equipe de mulheres que cuidariam dos enfermos em seus lares. Naquela época, ele fez um esboço das primeiras regras para a Associação e essas regras foram uma prévia das futuras. O objetivo da Confraternidade foi claramente definido: **“ajudar as pessoas menos favorecidas em suas necessidades materiais e espirituais”** (CCD: XIIIb: 8) e a razão para isso foi determinada: **“a caridade para com o próximo é um sinal infalível dos verdadeiros filhos de Deus”** (CCD: XIIIb: 8). O método por trás disso tudo também foi esclarecido: não faltam pessoas caridosas que desejem ajudar aos menos favorecidos, mas há a **falta de uma ajuda organizada**. Logo, as prioridades foram estabelecidas: **alcançar as pessoas menos favorecidas e mais marginalizadas**.

A primeira **Confraternidade de Caridade** foi criada e então oficialmente reconhecida pelo Arcebispo de Lyon em 24 de Novembro de 1617 e erguida em 08 de Dezembro, festa da Virgem.

Alguns meses mais tarde, uma série de missões foram pregadas nas terras da família Gondi. Cerca de sete ou oito mil pessoas moravam naquela propriedade e em cada lugar onde a missão era pregada, estabelecia-se uma Confraternidade.

- ***Atender a todas as necessidades que encontramos: Serviços específicos***

Em setembro de 1618, São Vicente estava pregando em Joigny e visitou um pequeno hospital. Lá ele encontrou várias pessoas enfermas que haviam sido abandonadas, e, então, ele orientou a Confraternidade em Joigny quanto a essas novas necessidades específicas. Em 1619, através da intervenção de Philippe-Emmanuel de Gondi, São Vicente foi nomeado o chapelão da galeria dos escravos. Lá ele encontrou condições de vida chocantes e imediatamente criou uma nova Caridade para atender às necessidades desses escravos.

O ministério de São Vicente, suas muitas relações e suas observações o levaram à descoberta de outras situações catastróficas: a miséria enfrentada pelas crianças de rua, adultos e idosos sem emprego, a pobreza dos órfãos, crianças abandonadas e viúvas, a situação daqueles que sofreram devastação decorrentes da guerra. São Vicente adaptou as estruturas das Confraternidades a fim de atender às muitas necessidades dessas pessoas e, muito rapidamente toda a França tornou conhecimento dessa nova Associação.

- ***A necessidade de organizar, inspirar e coordenar as Caridades***

Alguns anos depois, São Vicente conheceu uma pessoa que se tornaria sua colaboradora mais valiosa: **Luísa de Marillac**. Em 1629, ele lhe confiou a tarefa de inspirar e coordenar as Confraternidades. Por meses, Luísa viajou por muitos locais onde visitou e encorajou os membros da Caridade e resolver conflitos que haviam surgido nos vários grupos, mas, mais importante, lembra-los do principal propósito da Associação. Santa Luísa foi a primeira coordenadora das “Caridades” e por toda a sua vida foi muito atenta e desenvolvimento do ministério. Podemos dizer que Luísa foi a primeira pessoa a assumir o papel que hoje nos referimos como presidente do Nacional ou do Internacional.

- ***A Caridades se torna internacional***

Em 1634, a primeira Caridade foi criada na Itália e em 1651 a Caridade foi criada na Polônia. Em 27 de Setembro de 1660, São Vicente faleceu e uma página da sua vida chegou ao fim, mas foi apenas a primeira página em um grande livro que ainda não foi concluído. Hoje, o movimento de Châtillon foi estendido a todos os continentes. Com o nome de “Associação Internacional de Caridades” milhares de mulheres se reuniram e, nos anos mais recentes, os homens também se tornaram membros ativos dessa Associação. Todas essas pessoas, fiéis ao nosso Fundador, se empenharam a trabalhar juntos nessa luta contra a miséria e pobreza. Eles estão convencidos de que “o serviço em nome dos menos favorecidos deve ser prioridade sobre todas as outras coisas” (Santa Luísa de Marillac, E95, p.803, edição espanhola). Através da luz da fé eles tentam descobrir o Cristo nas pessoas menos favorecidas e isso os mobiliza.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Refletimos sobre as seguintes frases: “caridade para com o irmão é um sinal infalível dos verdadeiros filhos de Deus” (CCD: XIIIb: 8); “as pessoas que já sofreram muito por algumas vezes, não sofrem pela falta de uma assistência organizada e não pela ausência de pessoas caridosas” (CCED: XIIIb:8); o futuro da AIC significa que nos permitimos ser encantados pela realidade de Cristo para com os menos favorecidos e, assim, modifica toda a nossa vida em uma experiência encantadora.

### **Atividades e Questões:**

Tenhamos tempo para ler os nossos Regulamentos mais uma vez e, assim, à medida em que concluímos essa leitura, façamos uma análise da nossa consciência.

### ***Hino***

**REFLEXÃO PARA FEVEREIRO:**

## *Com Cristo conosco a nossa vocação é a de segui-lo*

*Redação: Alicia Duhne --- Tradução: Cristiane Taissoun*

**Introdução:**

Os ensinamentos de São Vicente eram centrados em Cristo. Relembramos aqui suas palavras que revelam essa característica de seus ensinamentos: “quando há uma questão sobre fazer algum bom trabalho, pergunte ao Filho de Deus, “Senhor, se estivesse em meu lugar, como agiria nessa situação?”” (CCD: XI:314).

Nessa reflexão queremos nos ater à nossa vocação Vicentina, que é focada no seguir a Jesus Cristo. Coloquemo-nos ante a presença do Senhor.

**Desenvolvimento do tema:**

- ***Nossa vocação Cristã e Vicentina***

Nossa vocação Cristã nos leva a seguir Jesus Cristo. Nossa vocação Vicentina reafirma esse fato e também nos coloca ante a presença daquelas pessoas menos favorecidas.

Fé, esperança e caridade são os nossos pilares. Através da **fé** percebemos que somos filhos de Deus e também entendemos que todos os homens e todas as mulheres compartilham a mesma dignidade e possuem o mesmo direito de viver a completude da vida (e aqui não nos referimos apenas ao futuro, mas à nossa vida presente aqui na Terra).

Nossa conscientização do fato de que vivemos em um mundo onde há desigualdade no que se refere às oportunidades às quais somos apresentados com muitos desafios. Acreditamos que é esse desafio que motiva a nós, que aceitamos esse convite, a prosseguir na viagem pelo caminho que foi traçado por São Vicente de Paulo e por Santa Luísa de Marillac. É também essa mesma realidade que nos enche de **esperança** de que podemos mudar as situações injustas nas quais muitas pessoas vivem.

O caminho que devemos trilhar é óbvio; na verdade, é o caminho da **caridade** que nos tornará mais próximos das pessoas (assim como aconteceu com Jesus Cristo à sua época). Jesus Cristo não apenas pregava, mas também se preocupava com o “bem estar do seu rebanho”. O Papa Francisco disse: Jesus era um homem da rua. Nos Evangelhos raramente encontramos Jesus pregando em locais de adoração. Jesus gostava de viajar de cidade em cidade, de vilarejo em vilarejo, para encontrar as pessoas. Aceitemos esse convite para sair pelas estradas para encontrar essas pessoas menos favorecidas... e então, é nesses lugares que poderemos falar a essas pessoas sobre Deus.

Nossa vocação tem uma dimensão dupla, vista que no mesmo momento que encontramos Cristo, sem sombra de dúvidas encontramos as pessoas menos favorecidas... e quando encontramos os menos favorecidos, encontramos Jesus Cristo. As pessoas que estudaram a vida de São Vicente de Paulo nos dizem que não foi Jesus quem o levou até as pessoas menos favorecidas, mas sim foram as pessoas menos favorecidas que o levou a Jesus.

Somos convidados a fazer todos os esforços para nos tornarmos cada vez mais conhecedores da doutrina de Jesus, uma vez que isso nos ajudará a reforçar a nossa fé e também a descobrir novas formas para vivermos como Cristãos. Na verdade, devemos **colocar de lado os nossos conceitos de individualismo religioso** uma vez que isso não nos levará a lugar algum.

- ***Façamos com que a caridade se torne viva em nossos grupos***

Seria bom se refletíssemos sobre como praticamos essa realidade em nossos grupos. Certas vezes pode parecer fácil amar as pessoas que não tem relações tão próximas conosco e podemos esquecer que Cristo também está presente naqueles irmãos e irmãs que estão perto de nós e que geralmente não pensam ou agem da mesma forma que nós... e ainda assim Jesus nos chama a servir e colaborar com essas pessoas. Que possamos reforçar os laços de comunhão entre nós para que quando as pessoas nos virem, possam dizer: Ah! Certamente essas pessoas são voluntárias da AIC!

- ***Promoção do ser humano***

Por fim, gostaria de realçar o fato de que o amor deveria nos **levar a engajarmos na promoção de todas as pessoas**, de modo que em comunhão com nossos irmãos e irmãs mais vulneráveis, possamos **construir um mundo mais justo onde há maiores oportunidades de se viver bem e com amor, e onde há maiores oportunidades para regozijarmos no reino de Deus**.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Meditemos sobre as formas nas quais podemos colocar em prática as seguintes palavras de São Vicente:

- “As duas grandes virtudes de Jesus Cristo são a reverência para com o seu Pai e a caridade para com a humanidade” (CCD:VI:413);
- “Devemos nos despirmos do velho Adão para nos vestirmos com Jesus Cristo” (CCD:XI:85).

### **Atividades e Questões:**

- ❖ O que me motiva a ser um voluntário da AIC?
- ❖ A minha motivação inicial mudou? Se sim, como?
- ❖ A sua experiência para com a AIC mudou o seu relacionamento com Cristo? Se sim, como?

### **Oração:**

*Jesus, vós que caminha com as pessoas menos favorecidas, nos colocamos ante a vossa presença para que você possa nos acompanhar enquanto vivemos essa vocação Vicentina que nos foi dada por vós e que aceitamos. Mostre-nos o caminho que permitirá que encontremos vós em nossos irmãos e irmãs que precisam de nossa ajuda. Ajude-nos a nos despirmos de tudo que é estranho à nossa vocação (nosso egoísmo, nosso conforto, nossas ligações)... tudo que possa nos afastar de sermos bons Vicentinos. Ajude-nos a sermos suas verdadeiras testemunhas para que as pessoas possam vir a conhecê-lo e para que possamos construir um mundo melhor e mais justo. Oramos em nome de Jesus que vive e reina para sempre. Amém.*

### **Hino**

**REFLEXÃO PARA MARÇO:**

## *O Carisma Vicentino: Um encontro com Cristo nos menos favorecidos*

*Redação: Selina Suarez Fermín --- Tradução: Cristiane Taissoun*

**Introdução:**

São Vicente pregou e ministrou em nome dos menos favorecidos e estava convencido de que o Senhor estava presente nesses pobres homens e nessas pobres mulheres a quem foi chamado a servir. Logo, São Vicente ministrou em nome daqueles homens e daquelas mulheres para revelar seu amor pelo Senhor, seu amor pelas pessoas abandonadas e pelo Cristo que estava presente nos homens e nas mulheres que sofriam. São Vicente também disse que dentre as pessoas menos favorecidas, pode-se encontrar a verdadeira religião e que Cristo está presente em cada uma dessas pessoas. Reflitamos sobre as nossas ações enquanto encontramos Jesus Cristo.

**Desenvolvimento do tema:**

- ***Ver Cristo nos pobres***

São Vicente de Paulo “descobriu” as pessoas menos favorecidas e a pobreza em que viviam, e em seus escritos podemos ver o realismo e a seriedade do olhar de São Vicente para com essa situação. São Vicente viu as pessoas menos favorecidas como eram e se comprometeu a servi-las. Logo, ele conhecia o meio em que essas pessoas viviam. Apenas após São Vicente ter “encontrado” e “visto” as pessoas menos favorecidas ele vive a experiência de ser questionado por Jesus Cristo. **Nas pessoas menos favorecidas, São Vicente descobriu um Jesus Cristo pobre e humilhado.** Como resultado desse encontro com as pessoas menos favorecidas, São Vicente aprofundou o seu conhecimento sobre o “mistério dos pobres”. São Vicente percebeu que as pessoas menos favorecidas e desprezadas pelo mundo, são, na verdade, os representantes de Jesus Cristo:

“Não posso julgar uma pessoa por sua aparência ou aparente inteligência, especialmente porque, muito frequentemente eles quase raramente são racionais, tão crus e vulgares que são. **Mas, “vire a moeda”** e verá, através da luz da fé, que o Filho de Deus, que desejou ser pobre, está representado em nós através dessas pessoas menos favorecidas; ele não possuía uma face humana em sua Paixão e para os Gentiles ele era considerado um louco e um obstáculo na mente dos Judeus. Com tudo isso Ele se descreve como um Evangelizador dos Pobres: Evangelizare pauperibus misit me. Oh Deus! Como é bonito ver as pessoas menos favorecidas se as virmos em Deus e com a estima com a qual Jesus Cristo os trata! Se, entretanto, olharmos para eles de acordo com os sentimentos da carne e do espírito, eles parecerão compatíveis” (CCD:XI:26).

São Vicente chegou à conclusão de que ao servir às pessoas menos favorecidas, serve-se à Jesus Cristo. Ele também percebeu que viver em meio às pessoas menos favorecidas, encontrar-se-á Deus.

À medida em que São Vicente convivia com as pessoas menos favorecidas à sua época, ele interpretou a Parábola do Juízo Final (Mateus 25) e chegou à conclusão de que Jesus Cristo, pobre e humilhado, está representado por essas pessoas menos favorecidas e, logo, servir à essas pessoas é o mesmo que servir à Deus. Deixar o retiro espiritual e até mesmo a Missa para server aos pobres é “deixar Deus por Deus”.

“Lembrem-se que **quando você deixa a meditação e a Sagrada Missa para server aos pobres**, você não perde nada, pois servir àquelas pessoas que são pobres é ir à Deus, e vocês devem ver a Deus nessas pessoas” (CCD:IX:5).



- **Evangelizar os pobres**

O tipo de evangelização na qual os missionários devem se engajar implica numa imitação de Jesus que não se limitou apenas à ensinar as pessoas, mas também foi caridoso com essas pessoas : “Podemos dizer que evangelizar as pessoas menos favorecidas não significa apenas a ensiná-los os mistérios necessários à salvação, mas também fazer o que foi previsto pelos profetas a fim de **tornar o Evangelho eficaz**” (CCD:XII:75). **Logo, isso significa que desejamos nos comprometer para satisfazer as necessidades materiais e espirituais daquelas pessoas que são menos favorecidas.** A fim de eliminar quaisquer dúvidas, ao fim de sua vida São Vicente disse : “Então, se há alguma pessoa entre nós que acha que estão na Missão para evangelizar pessoas menos favorecidas, mas não para aliviar o sofrimento dos mesmos, para cuidar de suas necessidades espirituais mas não das temporais, respondo que temos que ajuda-los e assisti-los de qualquer forma, por nós e pelos outros... **fazer isso é pregar o Evangelho através de palavras e ações, e assim é o modo mais perfeito ; é também o que Nosso Senhor fez**” (CCD:XII:77-78). Evangelização significa que satisfazemos todas essas necessidades e as muitas outras que apareceram em nosso próprio tempo.

Enquanto São Vicente nutria a sua vida espiritual com a Palavra de Deus, teve forças para alcançar as pessoas menos favorecidas, ajudá-los, visitar os enfermos e organizar a Confraternidade da Caridade que ofereceria auxílio material e espiritual aos que sofriam.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Refletamos sobre as seguintes palavras de São Vicente: vire a medalha e você verá através da luz da fé que o Filho de Deus, que desejou ser pobre, está representado em nós através dessas pessoas menos favorecidas.

São João nos diz: Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. (João 15:13).

### **Atividades e Questões:**

- ❖ Faça algum tipo de colagem para representar como vocês, um grupo, veem a presença de Jesus Cristo nas pessoas a quem você serve (os idosos, enfermos e as crianças).
- ❖ Como podemos trabalhar juntos como uma equipe para mudar e transformar a realidade das pessoas menos favorecidas? Como podemos trabalhar juntos para transformar a realidade dessas pessoas? Qual a contribuição e qual o papel das mulheres no processo de mudança da realidade de nossas irmãs e irmãos que são pobres?

### **Oração:**

*Jesus, vós que caminha com as pessoas menos favorecidas, nos colocamos ante a vossa presença para que você possa nos acompanhar enquanto vivemos essa vocação Vicentina que nos foi dada por vós e que aceitamos. Mostre-nos o caminho que permitirá que encontremos vós em nossos irmãos e irmãs que precisam de nossa ajuda. Ajude-nos a nos despirmos de tudo que é estranho à nossa vocação (nosso egoísmo, nosso conforto, nossas ligações)... tudo que possa nos afastar de sermos bons Vicentinos. Ajude-nos a sermos suas verdadeiras testemunhas para que as pessoas possam vir a conhecê-lo e para que possamos construir um mundo melhor e mais justo. Oramos em nome de Jesus que vive e reina para sempre. Amém.*

### **Hino**



## REFLEXÃO PARA ABRIL:

# *São Vicente de Paula e seu Projeto Inspiram nossa Jornada*

*Redação: María Eugenia Magallanes Negrete --- Tradução: Cristiane Taissoun*

### Introdução:

AIC (primeiramente conhecida como “Caridades”) nasceu da experiência espiritual de São Vicente de Paulo, que descobriu em seu contato com os pobres, a imagem de Cristo desfigurado e também descobriu em Jesus Cristo, o evangelizador dos pobres, **o grande e real modelo para todas as ações que encontraremos**. Com os olhos fixos em Jesus, São Vicente encontrou o sentido que guiaria a sua vida, assim como as ações de seus seguidores. Esse é o presente que o Espírito Santo, através de São Vicente deu à Igreja e, especialmente a nós, Vicentina. Essa é a origem da AIC, a natureza, o espírito, a luz e a força de sua missão.

Outra característica do projeto de São Vicente é o conceito do **pobre como pessoas que possuem direitos e dignidade** e, como resultado, lhes devemos justiça e não piedade.

- ❖ “Não há ato de caridade que não seja acompanhado pela justiça” (CCD: II: 68).
- ❖ “Que Deus lhe conceda de suavizar nossos corações para com as criaturas necessitadas e que percebam que assim o fazendo estamos realizando um ato de justiça e não de piedade” (CCD: VII: 115).

De acordo com São Vicente de Paula **a maneira como amamos ou não as pessoas mais necessitadas é um sinal de nosso amor por Deus ou um sinal de nossa traição para com Deus**.

### Desenvolvimento do tema:

- **A necessidade de organização e treinamento**

São Vicente, sempre com a ajuda de Santa Luísa de Marillac escreveu “Regras para as Confraternidades de Caridade” e essas regras foram adaptadas para distinguir a realidade de um lugar específico. Padre André Dodin escreveu sobre a Regra da primeira Confraternidade em Châtillon e a definiu como uma obra prima de **ternura e organização**<sup>1</sup>. Na regra escrita por ele, São Vicente notou que “as pessoas (daquele lugar) sofriam em maiores proporções a **falta de uma assistência organizada** do que a falta de pessoas caridosas” (CCD: XIIIb:8). Se São Vicente e Santa Luísa viram a importância de agirem em acordo com uma **regra**, logo, nos dias de hoje é indispensável que nossas atividades sigam um **plano**.

Quanto mais desestruturadas forem as vidas das pessoas a quem servimos, maior a implicação de que a nossa intervenção deveria ser mais estruturada metodologicamente falando.

Nos dias de hoje a **competência profissional** é absolutamente necessária para termos uma resposta e estarmos envolvidos para com:

- ❖ Um **estudo contínuo** das situações de pobreza;
- ❖ O desenvolvimento de uma **consciência crítica** sobre as causas da pobreza;
- ❖ O desenvolvimento de um **plano com resultados mensuráveis**;
- ❖ Intervenções adequadas e apropriadas que envolvam o **planejamento em termos de método**, gerenciamento e avaliação.

<sup>1</sup> Dodin, CM, André, *Vicente de Paulo e a Caridade* [Traduzido por Jean Marie Smith e Dennis Saunders], New City Press, New York, 1993, p. 25.

- **A clareza na nossa análise da realidade**

Hoje a pobreza não é algo que seja inevitável. Pela primeira vez na história da humanidade há **recursos suficientes** para que **ninguém se prive das necessidades básicas**. **A pobreza, a marginalização e a exclusão** são realidades que são **fruto** do que o Papa João Paulo II se referiu como estruturas do pecado (*Sollicitudo Rei Socialis*, #36)... **são as realidades que são manifestações da nossa distribuição de bens desigual e injusta**. Deus não quer que essa situação ocorra e São Vicente de Paulo se manifestou contra essa situação que existia e que ele vivenciou durante toda a sua vida. Hoje, assim como no passado não há nada como a neutralidade política. **Ficar em silêncio confrontando-se com essas realidades** é se tornar cúmplice da injustiça e significa que toleramos e desejamos que essa situação continue ... é uma forma passiva de **se cooperar com a injustiça**.

Antes desenvolver um plano é muito importante que **se analise a realidade**. Também enquanto analisamos a realidade atual, é importante que saibamos **identificar situações específicas** para que **possíveis soluções** possam ser descobertas e implantadas dentro da comunidade.

- **Ser claro sobre o modelo de sociedade que desejamos e entender as consequências de tal modelo**

Para que a nossa denúncia seja **profética e válida moralmente**, ela deve vir acompanhada por um **testemunho** de nossa vida. Logo, devemos manter uma **tensão** contínua entre **denúncia e proclamação**.

Como resultado do nosso estilo de vida, devemos ser capazes de determinar que:

- ❖ É possível que o **ser humano não veja o “ter”** como um valor básico em nossa sociedade;
- ❖ Precisamos de **muito menos a fim de satisfazer** as nossas necessidades fundamentais;
- ❖ A **qualidade de nossos relacionamentos** nos enche com uma felicidade que é maior do que aquela que obtemos através de bens materiais.

- **Acreditar firmemente nas pessoas**

Isso pressupõe o desenvolvimento de atitudes básicas:

- ❖ **Consideração para com todas as pessoas** sem exceção... todos somos **indivíduos com direitos e responsabilidades**;
- ❖ Confiar na **habilidade de todas as pessoas melhorarem e seguirem adiante**.

Essas atitudes implicam em uma **perspectiva de fé**: “vire a moeda e você verá à luz da fé que o **Filho de Deus** que desejou ser pobre, é **representado para nós através dessas pessoas necessitadas**” (CCD: XI: 26).

Nossos idosos com seu carisma Vicentino nos ensinaram a ver as pessoas mais necessitadas de tal forma que os consideremos nossos mestres que nos evangelizam. Ao mesmo tempo, os afirmamos como nossos senhores a quem devemos **amar com ternura e a quem desejamos respeitar em todos os momentos**.

Uma **assistência direta** em nome dos mais necessitados não deve ser visto como um fim em si mesmo nem como uma atividade solicitada, mas sim deveria ser visto como um **meio de nos ajudar a fazer com que as pessoas mais necessitadas se conscientizem** da necessidade de **sempre progredirem**. Assim não estamos **tentando solucionar problemas**, mas desejamos **acompanhar as pessoas** em suas jornadas pela vida. Esse é um **processo lento** e tem como ponto de partida o **respeito pela capacidade de homens e mulheres** de organizarem suas vidas. Um critério utilizado para avaliar a nossa atividade é olhar para o **nível de autonomia que é alcançado** por várias pessoas para com as quais trabalhamos.

Os melhores **educadores** são aqueles que **capacitam as pessoas** a desenvolverem todo o seu potencial e então, acompanha-las nesse processo de desenvolvimento.

- **A habilidade de colaborar e trabalhar juntos como parte de uma equipe**

O processo ao qual nos referimos é um processo individual, mas também é um **processo que deve ser desenvolvido no grupo** e juntamente com outros serviços. **Nossa atividade não deve ser isolada** e não devemos aceitar **atividades solitárias** ou aquelas que são realizadas sem o conhecimento de outras pessoas. Confiantemente, iremos sempre coordenar nossos planos com outras associações e outros membros da **Família Vicentina**... com cada associação contribuindo com cada “riqueza” que possui.

Devemos lembrar que em Châtillon, São Vicente interviu **no problema** assim que ele surgiu e foi capaz de organizar a **ação que surgiu da iniciativa de pessoas daquela comunidade**. O mesmo seria repetido em outras Confraternidades.

- **Reconhecer as pessoas mais necessitadas como presentes em nossas vidas**

Mesmo que essas pessoas pareçam ser as **pessoas a “receber”** devido à extrema situação em que vivem, elas nos dão um exemplo sobre a **“abertura para receber”**. Se durante as nossas vidas não estabelecermos uma relação com as pessoas necessitadas, nunca iremos **descobrir as muitas habilidades que possuímos**.

Com a **descoberta de nossas limitações e preconceitos somos capazes de crescer enquanto acompanhamos as outras pessoas** em suas jornadas pela vida. Na verdade, é aqui que a expressão que concebe os **menos favorecidos como nossos senhores e mestres**, adquirem seu verdadeiro valor e significado.

Não devemos nunca colocar uma **confiança excessiva** em nossos recursos, pois assim sendo, **esqueceremos da providência de Deus**. Para avaliarmos o nosso serviço devemos entender que seguimos a Jesus cuja vida foi um aparente fracasso; devemos entender que somos os filhos espirituais de São Vicente de Paulo que focava em seguir o plano de Deus da mesma maneira que Jesus o fez, como expresso no Evangelho de Lucas:

“O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para **evangelizar os pobres**. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4: 18-19).

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Que Maria, nossa Mãe, que sempre sabe como ajudar as outras pessoas, nos ajude a refletir mais profundamente em cada ponto dessa apresentação. Que Ela nos ajude a dar vida aos conceitos que aqui foram explicados. E, por fim, que Ela nos ajude a viver a nossa vida para a glória de Deus e para um maior bem estar das pessoas necessitadas.

### **Atividades e Questões:**

- ❖ Descreva como a espiritualidade de São Vicente inspirou o seu trabalho.
- ❖ Em que pontos dessa apresentação você encontra alguns elementos importantes referentes à **mudança sistêmica**?
- ❖ Nós utilizamos a frase: **educação é um processo de duas vias**. Onde você encontra esse conceito expresso nessa apresentação?

**Oração:**

*Eterno e poderoso Deus que preencheu o coração de São Vicente de Paulo com caridade, ouça a nossa prece e permita que compartilhemos o seu amor. Assim como São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, ajude-nos a servi-lo e ajudá-lo, Senhor Jesus, junto a nossos irmãos pobres e marginalizados. Que aprendamos a amá-lo com o suor da nossa frente e a força de nossos braços (Cf. CCD: XI: 32). Nos livre do ódio e faça com que nos conscientizemos de que um dia seremos julgados através do modo como amamos. Deus todo poderoso, vós que desejais a salvação de todas as pessoas faça-nos encontrar padres, monges, freiras e voluntárias da AIC, que tanto precisamos, e que eles sejam testemunhas do vosso amor. Virgem dos Pobres e Rainha da Paz, dê ao nosso mundo tão dividido e angustiado as dádivas de seu amor e paz. Amém.*

**Hino**

## REFLEXÃO PARA MAIO:

# *Martha e Maria*

*Redação: Selina Suárez Fermín --- Tradução: Cristiane Taissoun*

### Introdução:

Quando São Vicente deu os seus primeiros passos no ministério, ele estava acompanhado de mulheres e esse fato nos lembra das muitas mulheres que acompanhavam Jesus quando da sua pregação inicial na Galileia. Relembramos especialmente de Martha e Maria, as irmãs de Lázaro. Ambas foram muito hospitaleiras para com Jesus, mas tinham personalidades muito distintas. Acreditamos que uma delas poderia ser definida através de suas palavras e a outra por sua contemplação e oração. Reflitamos sobre Martha e Maria nos dias atuais.

### Desenvolvimento do Tema:

A AIC é uma associação composta primordialmente por mulheres e, em sua grande maioria, o nosso trabalho é direcionado para elas. Isso nos levou a refletir sobre o que podemos aprender com essas mulheres a quem servimos e a quem podemos nos referir como mulheres bíblicas, mulheres como as do Velho e Novo Testamento.

Sem dúvidas, a primeira mulher a qual seguimos e “imitamos” é a nossa mãe do céu, a Virgem Maria. A grandiosidade de Maria, que foi proclamada “bendita entre as mulheres” (Lucas 1:42), tinha a capacidade conquistar a todos e era muito comprometida com o que fazia. Maria era humilde e uma mulher confiável, “a serva do Senhor” (Lucas 1:38).

Dentre essas tantas mulheres também temos Martha e Maria que, como vocês verão nessa apresentação, são modelos para as nossas atividades e trabalho, modelos para o comprometimento Vicentino.

Martha era a mais velha das irmãs e fazia a maior parte das tarefas domésticas; Martha era muito ativa, falante, inquieta e muito prestativa. Muito atenta a detalhes, preparava as refeições e servia as mesas; era atenciosa com os clientes e quando eles eram inconvenientes e/ou exigentes ela também poderia se tornar impertinente ou teimosa. A sua irmã mais jovem, Maria estava sempre a seu lado. Era calma, reflexiva e extrovertida. Continuou sentada aos pés de seu amigo da Galileia o escutando com atenção à medida que o mesmo falava.

Essas duas irmãs nos ensinam que as suas experiências de vida ainda estão entre nós nos dias atuais. Na verdade, devemos servir aos outros nos vários locais que frequentamos e devemos lutar contra todas as formas de pobreza. Ao mesmo tempo, Martha e Maria nos ensinam que devemos aprofundar a nossa fé e que em todos os tempos e em todos os locais devemos pregar juntos e, assim servir ao nosso Senhor Jesus Cristo. Assim como São Vicente de Paulo devemos sempre nos perguntar: **“Senhor se estivesse em meu lugar como agirias?”** (SVP: XI: 348; ES: XI: 240; CCD: XI: 314). São Vicente recomendou que sempre deveríamos estar conscientes do nosso encontro com Cristo através da oração. Na verdade, ele enfatizou a oração quando declarou: **“o que a comida é para o corpo, a oração é para a alma”** (SVP: IX: 416; ES: IX: 381; CCD: XI: 327).

O plano de São Vicente **de prover as pessoas menos favorecidas com as necessidades espirituais e materiais** nos leva a honrar o amor de Nosso Senhor, um amor que nós, através de como servimos às pessoas menos favorecidas, podemos nos revelar àqueles homens e mulheres em situação de pobreza. Logo, somos desafiados a nos engajarmos mais na espiritualidade de São Vicente e somos convidados a participar em um processo de treinamento contínuo e preparação para que possamos responder melhor às atuais situações de pobreza.

Devemos prover as necessidades espirituais e materiais de nossos irmãos e irmãs e encorajar à participação dos mesmos no processo para que se tornem participantes ativos na promoção de seu desenvolvimento assim como da comunidade. Somos desafiados a empoderar as pessoas, pois, assim o sendo, como São Vicente declarou, **as pessoas menos favorecidas irão nos evangelizar** e isso, por sua vez estabelece um bom relacionamento entre as pessoas que “estão ajudando” e as que “estão sendo ajudadas”. Devemos lembrar que nossos planos e projetos devem de certa forma, transformar as vidas daquelas pessoas que foram excluídos da sociedade. Logo, imitemos São Vicente que desejou aliviar o estado de miséria encontrado na sociedade, e, da mesma forma, imitemos Cristo que atacou as causas da pobreza.

Não podemos ficar no nível da piedade. Não é o suficiente apenas ir a todas as reuniões, fazer todas as nossas orações e participar da Eucaristia. Na verdade, se não ajudarmos a nossos irmãos e irmãs que vivem em diversas situações de pobreza, não somos verdadeiros Cristãos e não aprendemos como amar a Jesus que, antes de se tornar presente à Eucaristia, serviu a seus discípulos. Na Eucaristia encontramos tanto o servir quanto a oração e aqueles que acreditam que uma dimensão é mais importante que a outra, na realidade não compreende bem a Eucaristia. Tanto a oração quanto a Eucaristia são da mesma forma importantes se desejamos ser voluntários verdadeiros em nome da nossa associação e se o nosso trabalho for motivado pelo amor. Ambos fizeram parte da vida de Jesus. O amor tem que ser compartilhado com outras pessoas e isso acontece através do servir. Somos chamados a imitar Jesus que lavou os pés de seus discípulos durante a Última Ceia. A fé, a esperança e o amor irão persistir, mas o maior de todos eles é o amor.

A vida Cristã significa que somos preenchidos e guiados pelo amor a Deus e que nos colocamos em uma posição para servir a nossos irmãos e irmãs. Fé, esperança e amor, um sem ao outro, não tem sentido. Logo, o encontro com Deus é fundamental. Rezamos para que possamos aprender como mesclar a nossa ação com a oração e, assim, como equilibrar “Martha e Maria” que fazem parte de cada um de nós.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Meditemos sobre as seguintes palavras de nosso querido fundador, São Vicente de Paulo:

- ❖ **“O quão pouco se pede para ser Cristão: realizar o desejo de Deus em todas as coisas”** (SVP: II: 36; ES: II: 34; CCD: II: 47).
- ❖ **“Deus nos chama a fazer sua oração e, ao mesmo tempo, o chama para aquela pessoa pobre e doente”** (SVP: X: 595; ES: IX: 1125; CCD: X: 478).

O que essas palavras significam para nós hoje?

### **Atividades e Questões:**

- ❖ Reserve um momento para refletir sobre como as características de Martha e Maria estão presentes em nossas vidas. O que devemos mudar para nos tornarmos uma pessoa que sabe equilibrar a oração e a ação?
- ❖ Que iniciativas podemos tomar para melhorar nosso tempo de oração e a nossa união com Cristo e com Maria? Que iniciativas podemos tomar para melhorar o nosso trabalho como um grupo, ou seja, para melhorar o nosso trabalho em nome de nossos irmãos e irmãs?

### ***Oração e Hino***

**REFLEXÃO PARA JUNHO:**

## *Atitudes e Valores de Cada Voluntária da AIC*

*Redação: Lottie Espinosa de Pivaral --- Tradução: Cristiane Taissoun*

**Introdução:**

Nossas atitudes e nossos valores como voluntárias da AIC vêm à tona quando nos conscientizamos da maneira pela qual Deus fez com que sua presença fosse sentida na vida de São Vicente de Paulo e assim, descobrir os aspectos fundamentais da sua experiência com a oração. Essas atitudes e esses valores foram resultado da prática das virtudes que ele via como “virtudes fundamentais” e que agora são as fundações que faz com que possamos ser inseridos no meio das realidades humanas em que vivemos, e também para nos inserirmos em uma dinâmica de vida dinâmica e doadora.

**Desenvolvimento do Tema:**

Entendemos a espiritualidade como um grupo de conceitos e atitudes que caracterizam a vida espiritual de um indivíduo ou grupo de pessoas. A espiritualidade de São Vicente de Paulo e sua maneira específica de seguir a Jesus Cristo teve as suas origens em um encontro poderoso com Deus e com Cristo no mundo das pessoas menos favorecidas, o que, por sua vez, o levou à descoberta de novos valores e novas atitudes enquanto vivia a sua vida de acordo com o Evangelho.

Essas atitudes e esses valores são os princípios que todo voluntário da AIC devem praticar para cumprirem o desejo de Deus e a missão de Cristo, evangelizador dos pobres. Essa foi a forma como São Vicente de Paulo viveu a sua vida.

Para tal, precisamos entender e acreditar no carisma Vicentino sem que hesitemos em comunicar essa dádiva a todos aqueles a quem servimos (demonstraremos o nosso carisma através de nossos atos). As pessoas menos favorecidas devem ver São Vicente e Santa Luisa de Marillac em cada um de nós.

São Vicente frequentemente falou sobre as muitas virtudes e focou a sua atenção naqueles aspectos que desafiariam homens e mulheres a viverem da forma que aparece no evangelho “Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto” (Cf. Mateus 12:33).

Estamos sempre cientes do fato de que a escala de valores muda. Muitos fatores influenciam a hierarquia do ser humano e os valores Cristãos e esses mesmos fatores influenciarão nossa reflexão sobre as virtudes e valores.

As virtudes que São Vicente de Paulo enfatizou fluíram da sua visão de Filho de Deus que foi encarnado no mundo e também se tornou o evangelizador dos pobres. Aqui então nos referimos à simplicidade, humildade, caridade, gentileza, aflição e zelo para a salvação das almas. São Vicente convidou as Senhoras da Caridade a viver a partir das três primeiras virtudes: **simplicidade, humildade e gentileza**. Como vivemos de acordo com essas virtudes nos revestimos de atitudes apropriadas aos filhos de Deus, somos capazes de demonstrar os valores que são defendidos por todas as voluntárias da AIC.

Por que essas virtudes e não outras? São Vicente diria: “Escolhi essas três virtudes, pois elas são as mais essenciais ao processo de evangelização. O que é mais essencial sobre essas três virtudes é que elas constituem um programa espiritual pra a nossa atividade apostólica. Essas virtudes não focam apenas a nossa vida interior, mas lidam mais especificamente com o nosso relacionamento com o nosso vizinho, com a nossa AIC: simplicidade em nossas



atividades; humildade em nosso encontro com outras pessoas e gentileza, o que tornam mais fáceis as relações com nossas irmãs e irmãos menos favorecidos”. Analisemos cada uma dessas virtudes.

## 1) *Simplicidade*

Qual o significado dessa virtude? “Assim cheguei a essa conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas” (Eclesiastes 7:29). Sobre tudo o mais, a simplicidade consiste em falar a verdade para que haja uma harmonia entre o que falamos, pensamos e fazemos. A simplicidade significa que somos transparentes na nossa fala e falamos sobre as coisas como elas são que não somos e não somos excusos ou com fatos a esconder. Por fim, significa que agimos através do amor de Deus e não por qualquer outro motivo.

Por que deveríamos praticar essa virtude? Grupos e associações Vicentinas devem estar coesos quanto à comunicação, confiança e unidade. Aqueles que praticam o que dizem, tem uma maior autoridade moral e essa realidade já é uma razão suficiente para se praticar essa virtude.

São Vicente nos diz: “É entre eles, entre essas pessoas menos favorecidas que a verdadeira religião e a fé são preservadas; essas pessoas acreditam com simplicidade, sem tudo questionar; elas são submissas às ordens e são pacientes em relação à pobreza em que vivem desde que isso agrade a Deus, alguns das guerras, outros trabalhando durante todo o dia sob o sol escaldante; pobres videiros que nos dão seu trabalho, que esperam que rezemos por eles enquanto nos alimentam” (CCD: XI: 190).

A simplicidade é indispensável para as voluntárias que saem às ruas para encontrar essas pessoas necessitadas, e essa virtude se revela na forma como recebemos as outras pessoas, as escutamos e como conversamos com elas. Podemos alcançar isso através de treinamento contínuo. Assim, o grande desafio para todas as voluntárias é o de dizer, assim como o fez São Vicente: “a simplicidade é o meu evangelho” (CCD: IX: 476).

## 2) *Humildade*

Qual o significado dessa virtude? “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de oração e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:29). A humildade significa que reconhecemos tudo de bom que vem de Deus... significa que ardorosamente nos despimos de nós mesmos. São Vicente diz que Jesus e sua Mãe devem ser os nossos modelos para prática da humildade. Na verdade, a humildade é a origem de todo o bem que podemos fazer. A humildade implica em uma atitude de servir em nome de Deus e em nome de nossos irmãos e irmãs. A humildade também significa que permitimos que sejamos evangelizados pelas pessoas menos favorecidas, “nossos senhores e mestres” (CCD: X: 215).

Por que devemos praticar essa virtude? O valor primordial da humildade é o de que, ao praticarmos essa virtude, imitamos Nosso senhor cuja humildade era a “virtude primaz” (CCD: XI: 46).

A humildade faz com que reconheçamos como criaturas de Deus que precisa de outras pessoas (não podemos viver sozinhos). A humildade também nos ajuda a reconhecer nossas limitações e os nossos pecados e nos leva a crer em Deus. A humildade é uma forma de nos defendermos das tentações da ambição e futilidade e, ao mesmo tempo, nos proporciona paz e é vista como a fundação para a perfeição e o princípio sobre o qual toda a vida espiritual é construída. Através da prática de humildade, podemos ultrapassar os obstáculos que poderiam nos levar a agir de forma contrária aos planos de Deus.

Hoje o fato das pessoas não viverem com Deus, criou “uma crise de valores e nos lega uma sociedade onde encontramos corrupção do nosso íntimo, fraqueza da nossa mente, o escurecimento de nosso discernimento, a desordem da nossa vontade e a falta de pureza em nossos afetos” (CCD: XII: 169-170).

Como podemos ser humildes? São Vicente disse: “A Humildade – que ela seja a nossa senha!” (CCD: XII: 169). Em nossas atividades como voluntárias Vicentinas, frequentemente corremos o risco de sermos dominadoras o de achar que somos autossuficientes e, assim, nos prendemos às nossas próprias ideias e métodos e nos recusamos a colaborar com as outras pessoas. Deixamos de ser humildes quando permitimos que sejamos guiados por nossos preconceitos o que faz com que categorizemos as pessoas com tanta facilidade; quando falamos de forma vil sobre os aspectos negativos das outras pessoas; quando negligenciamos as nossas orações; quando não somos mais entusiastas da renovação e do treinamento contínuo; quando somos egoístas e nos esquecemos das pessoas mais necessitadas (não apenas sobre as posses materiais, mas também em relação a nosso tempo, nossos talentos e a nossa vida junto a essas pessoas). “Que a humildade seja a nossa senha!” (CCD: XII: 169). Para sermos humildes devemos aceitar nossas limitações, nossas falhas e os aconselhamentos que nos são dados. Acima de tudo, devemos rezar e pedir a Deus e a Virgem Maria pela graça de sermos humildes e “nos despirmos de nós mesmos para nos vestirmos de Jesus Cristo” (CCD: XI: 311). Hoje, São Vicente falaria com as voluntárias e lhes diria o seguinte: “Queridas voluntárias da AIC, vocês devem entender que vocês nunca serão capazes de realizar o trabalho de Deus se não forem profundamente humildes. Só assim, vocês poderão ter certeza que vocês são capazes de realizar o trabalho de Deus ... na realidade, Deus usa tais pessoas para seu grande trabalho”.

### 3) *Caridade*

Qual o significado dessa virtude? A essência da caridade pode ser encontrada em Mateus 7:12 e é geralmente conhecida como a “**Regra de Ouro**”: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus. 7:12).

Utilizando a Regra de Ouro não apenas mudaríamos a nós mesmos, mas também poderíamos mudar todas as pessoas à nossa volta: Colocaríamos um fim aos desentendimentos, desacordos, egoísmo, ressentimento, auto importância, etc.

Se verdadeiramente reconhecermos Jesus Cristo como o nosso Senhor, a sua “**Regra de Ouro**” irá governar as nossas vidas.

Por que devemos praticar essa virtude? A caridade é uma obrigação; é um preceito divino que engloba outros. Todos sabem que o nosso amor por Deus e por nosso vizinho inclui todas as leis e todos os ensinamentos dos profetas. Tudo está contido nesse amor, tudo é direcionado para ele; e esse amor tem tanta força e primazia que a pessoa que o expressa cumpre a lei de Deus, vista que todos nós nos reportamos a esse amor e é ele que nos faz realizar o que Deus nos pede. Entretanto esse amor não se refere apenas ao amor por Deus, mas também à caridade para com o nosso vizinho; é um amor tão grande que o entendimento humano não pode abrange-lo; precisamos estar sobre as estrelas no céu para saber o quão grande e profundo esse amor é.

É verdade que farei pelos meus vizinhos o que desejo que eles façam por mim? Essa é uma auto avaliação séria que temos que fazer. Quantos de nós temos essa disposição dentro de nós? Esse é um autoexame importante que devemos realizar. Se amamos os nossos vizinhos, devemos ser maus para com eles? Podemos fazer algo que os desagrade? Se temos esse sentimento em nossos corações como nos comportaremos perante aos nossos vizinhos?

A boca expressa o que temos em nossos corações; aqueles que possuem o verdadeiro sentido de caridade irão exteriorizá-lo. Assim como é inerente ao fogo, a claridade é inerente ao amor o respeito pelas pessoas que amamos.

Logo, é importante que nós, comi voluntaries, promovamos o amor e a solidariedade: um para com o outro e dentre da Associação; entre nós mesmos e as pessoas menos favorecidas; entre todos os membros da sociedade civil e da Igreja.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Em silêncio, reflita sobre essas virtudes e se pergunte: quais dessas, para mim, são a mais difícil de ser praticada?

### **Atividades e Questões:**

Em grupos, reflitamos sobre o seguinte:

- ❖ Quais as expressões da simplicidade vejo com as mais necessárias para meu desenvolvimento pessoal e Cristão como membro dessa Associação?
- ❖ Como a falta de humildade me fez perder as dádivas a mim concedidas por Deus?
- ❖ As minhas ações são consistentes com as minhas palavras e sem hipocrisia, artifícios ou falsas pretensões?

### ***Oração e Hino***

**REFLEXÃO PARA JULHO:**

## *Não é o suficiente para mim amar a Deus, se o meu vizinho não o ama – Evangelização*

Redação: Lottie Espinosa de Pivaral --- Tradução: Cristiane Taissoun

**Introdução: Que o Espírito de Cristo viva em mim!**

Quem é o meu vizinho: Quem é o meu vizinho mais próximo? São Vicente falou sobre espiritualidade e compartilhou conosco o que entendia sobre aquela realidade quando, em 13 de Dezembro de 1658, disse a seus seguidores: “Quando dizemos que o Espírito Santo está agindo em alguém, isso significa que esse Espírito que mora nessa pessoa, lhes dá as mesmas inclinações e disposições que Jesus Cristo tinha na Terra e, fazem com que essas pessoas ajam da mesma forma – Não digo com a mesma perfeição, mas de acordo com a medida dos presentes desse Espírito Divino” (CCD: XII: 93). Logo, temos uma descrição muito simples de espiritualidade, ou seja, é o Espírito Santo agindo em nosso interior. Nosso interior é o nosso espírito: pensamentos, sentimentos, critérios, convicções, etc. É aí também que o Espírito Santo age. Uma vez que o Espírito Santo é o mesmo Espírito de Cristo, o Espírito Santo interage com o nosso espírito e é natural que nosso que o nosso espírito seja preenchido com o espírito de Jesus com suas inclinações e disposições ... na verdade o ideal seria que pudéssemos dizer: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20).

**Desenvolvimento do Tema:**

***“Não é o suficiente para mim amar a Deus, se o meu vizinho não o ama”*** (CCD: XII: 215).

Essas palavras de São Vicente se aplicam a todos nós, voluntários Vicentinos, pois ele frequentemente disse que “se temos amor, devemos demonstrá-lo trazendo as pessoas para amar a Deus e ao seu vizinho, amar ao vizinho para Deus e Deus para o vizinho” (CCD: XII: 215).

- ***A Evangelização é realizada dentro da Igreja***

Desde a época de São Vicente e de Santa Luísa, os voluntários sempre entenderam que suas origens estavam enraizadas na Igreja e, assim sendo, como parte da Igreja, carregamos a missão de amor e de serviço em nome daquelas pessoas que vivem em estado de pobreza. Na Igreja fomos presenteados com a fé; na Igreja nos desenvolvemos e crescemos na fé; como membros da Igreja, Deus nos chamou para essa vocação de servir em nome dessas pessoas menos favorecidas e mais vulneráveis.

**Nossas ações de caridade, nossos esforços transformadores e o nosso comprometimento para com a justiça e para com a caridade, são os melhores argumentos e as melhores testemunhas que, por sua vez, torna a Igreja crível.**

- ***São Vicente de Paulo e a Igreja***

Devido ao amor de São Vicente pela Igreja (ele estava ciente das falhas e defeitos da Igreja), ele estava convencido de que a comunidade de fiéis é chamada para a santidade e para a perfeição. Para São Vicente de Paulo, essa perfeição “baseia-se na caridade” (CCD: VII: 356) “e realiza o desejo de Deus” (CCD: V: 613). Essa caridade significa ajudar o nosso vizinho a conhecer os desejos de Deus e também os ajuda a amar a Deus.

- **A Igreja dos pobres**

Não podemos separar a Igreja do amor e sabemos que o incrível crescimento no número de pessoas menos favorecidas, teve um papel decisivo na conscientização eclesial do Apóstolo da Caridade durante o século XVII (cf. CCD: XI: 98-100). Uma leitura rápida dos evangelhos nos irá convencer de que os seguidores de Jesus, na sua maioria, eram pessoas pobres, e o próprio Jesus era pobre.

Aqueles de nós que já leram algo sobre a vida de São Vicente de Paulo, podem entender que São Vicente imitou Jesus; São Vicente ensinou aos pobres a amar Jesus e a estarem abertos para um encontro com Jesus. Por toda a sua vida, São Vicente de Paulo ensinou as pessoas menos favorecidas a amar a Jesus e teve a ajuda de voluntários Vicentinos, como nós, para ajudá-lo nesse ministério em nome dos menos favorecidos.

**A Igreja possui uma missão social:** A Igreja não apenas oferta aos homens e mulheres a mensagem e graça de Jesus Cristo, mas também procura descobrir modos de melhorar a vida material dessas mesmas pessoas. É aqui que a **nossa missão como voluntárias Vicentinas compartilha com a missão da Igreja**. A utilização da mensagem do Evangelho às realidades sociais exige de nós um espírito humilde de caridade e também um espírito de humildade para entender que “fazer, não é o suficiente; temos que fazer isso bem” (CCD: XII: 148). Isso pode significar que devemos buscar técnicas e ferramentas mais apropriadas para trazer a verdadeira caridade de Cristo para o nosso mundo atual, para todos os homens e mulheres que não apenas vivem em situação de pobreza, mas também não são amados e, conseqüentemente, não sabem amar. **Assim sendo, nós como voluntários, somos desafiados a compartilhar com essas pessoas esse amor para que, então, eles aprendam a amar**. Temos que aprender como evangelizá-los para que venham a conhecer o amor de Deus e as maneiras pelas quais Deus os ama.

- **A Igreja é amor: todos nós, batizados, somos a Igreja**

Buscamos a conversão de todas as pessoas; fazemos todos os esforços necessários para trazer a conversão a todas as pessoas. Não há outra maneira de ser fiel à Jesus Cristo. Não se trata de ganhar debates ou sermos apenas agradáveis a nossos irmãos e irmãs. Trata-se de salvar almas e há um nome dado a homens e mulheres que desejam ser salvos: Jesus Cristo (Atos 4:12).

Devemos pregar apenas com palavras? Não, as nossas palavras dão testemunho a Deus. Jesus disse: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

A carta de Tiago nos urge de forma semelhante: “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano, E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fartei-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras” (Tiago 2:14-18).

É por essa razão que **a Igreja vem sempre acompanhando a pregação do evangelho com caridade para aquelas pessoas mais necessitadas**. Não podemos ter um sem o outro e seria um grande erro colocar de lado uma dessas duas realidades. Não podemos oferecer sacrifício a Deus sem dar comida aos que estão famintos e água aos que estão sedentos. Ainda, não podemos estar satisfeitos apenas em dar ao pecador pão e água, mas também devemos lhes oferecer o pão que vem do céu. É ultrajante pensar que negaríamos às pessoas tanto o pão terreno ou o pão celestial quando podemos oferecer às pessoas ambos. Quem ergueria a voz pedindo às pessoas que respeitassem seu vizinho e não ofereceria o presente da salvação ao seu vizinho? Quem acharia que é o suficiente falar sobre

Jesus e assim, não sentir necessidade de agir como o Bom Samaritano que cuidou do homem que foi abandonado à própria sorte, à beira de uma Estrada, quase morto? Esse tipo de cuidado não é uma forma de amor?

Concluimos com esse tópico da mesma maneira como o iniciamos. Aqui, entretanto, citamos São Paulo: “Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois? Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavar com esperança e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis? Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, e mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo. Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho. Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória. Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (Coríntios 9:16).

São Vicente nos explicou isso quando declarou: “Não é o suficiente para mim amar a Deus se o meu vizinho não o ama” (CCD: XII: 215). Na verdade, podemos perguntar o que significa para nós amar a Deus se as pessoas que vivem conosco no nosso dia a dia não nos considera verdadeiros evangelizadores devido às nossas atitudes? Nos tornaríamos como a rocha que faz com que as pessoas tropecem e caiam, seríamos um escândalo para com aqueles a quem somos chamados a comunicar a fé e o amor de Cristo e da Igreja.

Sejamos criativos e inovadores para que todas as pessoas sejam capazes de amar e ensinar umas às outras a amar para que possamos continuar a seguir em frente enquanto seguimos Jesus Cristo, Luísa de Marillac e São Vicente de Paula.

***“O amor é inventivo até ao infinito”*** (CCD: XI: 131).

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

“Quem é melhor, aqueles que amam a Deus, mas não se preocupam com o vizinho ou aqueles que amam aos vizinhos por amor a Deus? Qual dessas formas de amor é a mais pura e desinteressada?” (Cf. XII: 214-216).

### **Atividades e Questões:**

Em nosso trabalho, que coisas específicas podemos fazer para dar vida a esse amor evangelizador que aprendemos através do nosso carisma Vicentino (Pense em algo que envolva a mudança sistêmica).

### **Oração:**

*Venha, Espírito Santo e do céu espalhe a sua luz.  
Venha Senhor dos pobres, e nos dê seus presentes; venha e nos dê a sua luz.  
Venha, Consolador, cheio de bondade, maravilhoso convidado da alma.  
Com a sua luz sagrada entre na parte mais íntima da alma de seus seguidores fiéis  
Com sua ajuda divina não há nada no ser humano que não seja inocente  
Purifique-nos, satisfaça a nossa sede e cure as nossas feridas.*

### **Hino**

## REFLEXÃO PARA AGOSTO:

*Ditos e feitos de São Vicente*

Redação: *María Eugenia Magallanes Negrete* --- Tradução: *Yasmina Chakir e Marla Barros*

**Introdução: *Jesus Cristo, exemplo de coerência***

A **coerência** tem muito que ver com a **honestidade**. A pessoa que é honesta pode reconhecer-se por ser sempre sincera no seu comportamento, palavras e afectos. Jesús de Nazaré foi um homem coerente e ser assim dava-lhe uma grande autoridade. A gente sabia que dizia a verdade; que o que dizia era exactamente o que pensava. São Vicente de Paulo, o nosso fundador, **com a exemplo de Jesus Cristo**, foi também um homem coerente. **“Nada me agrada a não ser em Jesus Cristo”** (Abelly, Livro I, 78). Sem duvida a imitação de Jesus Cristo era o seu apego em todos os instantes, **“o seu livro e o seu espelho”**, de acordo com a bela expressão do Bispo de Rodez (Abelly, Livro III, 87).

**Desenvolvimento do Tema: *Ser evangelizador em ditos e feitos, como São Vicente***

São Vicente de Paulo foi um homem dotado de uma capacidade incrível para estabelecer relações com uma grande variedade de pessoas: homens e mulheres, pobre e ricos, eclesiásticos e políticos, nobres e plebeus, religiosos e seculares. Mais tarde, São Vicente vai pôr esse dom de Deus ao serviço dos mais necessitados.

Vamos aqui refletir sobre algumas frases (**ditos**) de São Vicente e a relação que estas tinham com as suas acções (**feitos**).

**“Ser cristão e ver um irmão aflito, sem chorar com ele nem sentir-se doente com ele! Isso não é ter caridade; é ser cristão em pintura; é faltar de humanidade; e ser pior que os animais”** (SVP XI, 561).

Recordemos o acontecimento de Châtillon: São Vicente, incendiado pelo interior pelo fogo do amor de Deus, deu resposta imediatamente a uma grande necessidade da época e fundou a Primeira Cofraria da Caridade. Todas as obras que ele realizou (que foram muitas) foram inspiradas pelo esse grande amor que sentia para Jesus Cristo, que ele viu realmente e verdadeiramente em cada pobre com quem ele se encontrou durante a sua vida.

Por isso São Vicente pedia ás primeiras **voluntárias**, e depois aos Sacerdotes da **Congregação da Missão** e também ás **Filhas da Caridade**, que atendessem aos pobres com verdadeiro amor, conscientes de que em cada um deles, estava Jesus Cristo.

**“Façamos o que fazamos, nunca vão crer em nós se não mostramos amor e compaixão a aqueles que queremos que creiam em nós”** (SVP I, 320).

São Vicente ganhou a confiança, o respeito, a admiração e a afeição dos que o conheciam, e mais especialmente os pobres, quem se sentiam verdadeiramente amados por ele. **“Não me basta amar a Deus se o meu próximo não o ama”** (SVP XII, 262; ES XI, 553).

São Vicente sentia a importante necessidade de **evangelizar**, para que os que estavam ao seu redor conhecessem a Deus. Fundou em 1625 a Congregação da Missão.

**“Oh! Que felizes serão os que possam dizer, à hora da morte, estas belas palavras do Nosso Senhor: O Senhor enviou-me evangelizar aos pobres! Vejam, irmãos meus, como trabalhar para os pobres foi a prioridade do nosso Senhor [...]”** (XI, 133-135).



Estas palavras de São Vicente podem aplicar-se, hoje em dia a cada uma de nós como uma invitation a evangelizar. Oxalá todas leiamos Evangelii Gaudium do Papa Francisco.

Tenho aqui umas ideias inspiradas da Conferencia **“As contribuições Vicentianas à Nova Evangelização”** do P. Celestino Fernández, CM.

A evangelização é como um arco-íris, o vicenciano é como uma cor que embeleza, não se trata de fazer uma separação, senão de trazer mais à Evangelização desde o nosso carisma vicentino.

O Papa João Paulo II em 1979, durante uma visita à sua Polónia natal, começou a usar a palavra “nova evangelização”, o Papa Benedito XVI estabeleceu o Conselho Pontifício para a Nova Evangelização e para o Papa Francisco, a Nova Evangelização é um ponto fundamental do seu papado. Porque é que se chama “nova”? Chama-se nova porque estamos vivendo tempos novos, significa que temos de volver a evangelizar porque o mundo voltou-se pagão, as valores evangélicas foram absorvidas pelas “valores seculares”: hedonismo, consumismo, competitividade, etc. Os púlpitos desapareceram, hoje chamam-se internet; as catedrais se converteram em centros comerciais ou financeiros (Wall Street). Esta é a razão pela qual é preciso **volver a proclamar a boa noticia do Evangelho, com criatividade, com novos métodos e novas estratégias para o mundo novo no qual vivemos**. A Evangelização não é guerra o cruzada; é uma proposta de salvação. Trata-se de propor, e não de conquistar. É preciso sair às **periférias**, é preciso sair ao exterior, até onde os pobres foram projetados. Existe periferia moral e espiritual.

Na introdução fala-se de coerência, São Vicente com a seguinte frase, que pode ser considerada como muito, muito forte, e portanto, muito, muito certa, nos invita de uma maneira especial a ser coerentes. **“Atenção contigo, não desfaças com a tua conduta o que fizeste com a tua pregação”** (ES XI, 179).

Para concluir este tema, tomemos como sábios os conselhos seguintes de São Vicente:

- ❖ **“Não basta fazer o bem, é preciso fazê-lo bem, a exemplo do nosso Senhor, de quem diz-se no Evangelho que fez tudo bem”** (ES XI, 468-469).
- ❖ **“A Igreja é como uma grande colheita que exige obreiros, mas obreiros que trabalhem”** (ES XI, 734).
- ❖ E finalmente: **“Não podemos assegurar de uma melhor maneira a nossa felicidade eterna que vivendo e morrendo ao serviço dos pobres”** (SVP II, 392; ES III, 359).

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Que o Espírito Santo nos ilumine para refletir profundamente no que lemos e nos ajude a fazer propósitos firmes para melhorar os nossos serviços, levando sempre em conta que é a Jesus Cristo mesmo que estamos servindo.

### **Atividades e Questões:**

#### **Responder pessoalmente**

- ❖ Vejo verdadeiramente no pobre o rosto de Jesus Cristo como o fazia o Santo Vicente?

#### **Responder em grupo**

- ❖ São os pobres que determinam os nossos serviços e projetos?
- ❖ Que podemos fazer, concretamente nos nossos serviços AIC, para participar na Nova Evangelização?

### **Oração:**

*Senhor Jesus Cristo, que a sua presença inunde por completo meu ser, e que a sua imagem se marque com fogo as minhas entranhas, para que eu possa caminhar na luz da sua figura. E pensar como você pensava, agir como você agia, falar como você falava, sonhar como você sonhava e amar como você amava. Possa eu ser como você:*

*Despreocupar-me de mim mesmo para preocupar-me com os outros; ser insensível a mim e sensível aos outros; sacrificar a mim mesmo e ser ao mesmo tempo alento e esperança para os demais. Poça eu ser como você, sensível e misericordioso; paciente, manso e humilde; sincero e verceiro. As suas predileções, os pobres, sejam as minhas predileções; os seus objetivos, meus objetivos. Os que me vejam, te vejam e consiga eu ser uma transparência do seu ser. Assim seja.*

### **Hino:**

#### **“Alma Missionaria”**

Senhor, toma minha vida nova  
Antes que a espera desgaste anos em mim  
Estou disposto ao que queiras  
Não importa o que seja, Tu chamas-me a servir

#### **CORO**

**Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra  
Necessitem de força de viver  
Onde falte a esperança  
Onde tudo seja triste simplesmente por não saber ti**

Te dou meu coração sincero  
Para gritar sem medo, formoso é teu amor  
Senhor, tenho alma missionária  
Conduza-me à terra que tenha sede de Ti

#### **CORO**

**Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra  
Necessitem de força de viver  
Onde falte a esperança  
Onde tudo seja triste simplesmente por não saber ti**

E, assim eu partirei cantando  
Por terras anunciando tua beleza  
Senhor, terei meus braços sem cansaço  
Tua história em meus lábios e a força na oração

#### **CORO**

**Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra  
Necessitem de força de viver  
Onde falte a esperança  
Onde tudo seja triste simplesmente por não saber ti**

## REFLEXÃO PARA SETEMBRO:

*Frases e ações de Santa Luísa*

Redação: *María Eugenia Magallanes Negrete* --- Tradução: *Yasmina Chakir e Marla Barros*

**Introdução: *Santa Luísa, uma líder que nos ensinou com o seu exemplo***

No ano de 1625, São Vicente aceitou a direção espiritual da Senhorita Le Gras, Luísa de Marillac; talvez nesse momento não se imaginou o lugar que ela ia ocupar na vida dele. Ele aconselha a esta mulher que tinha sofrido tanto e a conduziu a trabalhar para os pobres. Igual a São Vicente, e também a exemplo de Jesus Cristo, Santa Luísa foi uma mulher coerente, uma mulher corajosa, audaciosa, inteligente, com um grande sentido da organização e uma felicidade inata para relacionar-se com os demais.

Santa Luísa foi uma figura extremamente importante para as Damas da Caridade, foi a sua primeira Visitadora. Desde os seus encontros iniciais em 1629, ela descobriu a importância de ouvir atentamente, esquecendo-se dela mesma. Isso permitia às senhoras de expressar os seus problemas. Estas mulheres compreenderam que Luísa de Marillac respeitava tudo o que elas expressavam, sentiam-se reconhecidas no que faziam e puseram nela toda a sua confiança.

Em nenhum momento chegaram a sentir-se julgadas sobre as suas atitudes e comportamento, mesmo quando ela, com muita delicadeza e amor ao pobre, explicava-lhes o que não faziam bem.

**“As Damas da Caridade reconheceram as necessidades dos pobres e [...] Deus fez-lhes a graça de salvá-las de forma tão caritativa e magnífica [...] Os meios que estas Damas usavam para a ordem das suas distribuições, foram as suas santas assembleias [...] sub ministrando [...] pessoas fieis e caridosas para reconhecer as verdadeiras necessidades e fornecer, de maneira prudente, o que servia não só para o corporal, mas também para o espiritual”** (Reflexões SLM Documentos, 788). Nós as Voluntárias AIC devemos sentir-nos privilegiadas de que o Senhor nos tenha chamado a esta vocação. **“Devemos dar graças a Deus por poder oferecer-lhes tão grandes serviços”** (SLM Escritos, 270).

**Desenvolvimento do Tema: *A vida espiritual da Santa Luísa (a presença do Cristo na Encarnação e na Eucaristia)***

Santa Luísa de Marillac amava contemplar a Santíssima Trindade procurando, mostrar ao homem todo o seu amor, decidindo juntos a **Encarnação do Verbo**. Escreve: **“Tão certo como a natureza humana pecou, o Criador, do alto da sua Divindade, quis reparar esse erro. E para isso, por um amor grande e puro, ordenou que uma das três pessoas se encarnasse no que parecia, dentro de sua Divindade, uma profunda humildade”** (SLM Escritos, 697).

Ela refletia sobre as razões que puderam conduzir Deus a enviar o seu Filho na terra. Uma só frase pode resumir o seu pensamento sobre a razão da Encarnação. **“Nunca Deus testemunhou um amor tão grande ao homem como quando decidiu encarnar-se”** (SLM Escritos, 698). A encarnação do Filho de Deus é real. O Verbo se faz carne na santíssima Virgem Maria. Com muita devoção e reconhecimento, Luísa de Marillac contempla a escolha, feita por Deus, por Maria, a simples mulher de Nazaré. **“Deus a destinou à dignidade de Mãe do seu filho”** (SLM Escritos, 730).

Por experiência própria, Luísa conhece a alegria de dar vida a um filho, e dar-lhe o mais íntimo dela mesma: o seu sangue. Gostaria de expressar toda a felicidade que a invade e escreve: **“Tenho aqui por conseguinte o tempo do cumprimento da vossa promessa. Seja abençoado para sempre, oh meu Deus, pela escolha que fizeste da**

**Santíssima Virgem [...] servindo-se do sangue da Santíssima Virgem para dar um corpo a vosso filho Querido**” (SLM Escritos, 792). Toda a glória de Maria provém da sua maternidade divina. Luísa proclama que Maria é **“A obra mestra de todo o poder de Deus na natureza puramente humana”** (SLM Escritos, 819). Honrar a Maria pela escolha que Deus fêz dela, não é o mesmo que glorificar a Deus? Ele amou tanto os homens que quis estar presente no meio deles recebendo a sua humanidade de Maria.

Além do tema da Encarnação, Luísa de Marillac escreve sobre a Eucaristia: **“O Filho de Deus não se contentou apenas em tomar um corpo humano e viver no meio dos homens, mas quis uma união inseparável da natureza divina com a natureza humana, depois da encarnação fez o invento admirável do Santíssimo Sacramento do Altar, no qual vive continuamente a plenitude da Divindade na segunda pessoa da Santíssima Trindade”** (SLM Escritos, 776).

A Encarnação não se limita ao tempo de vida do Cristo. Quando o Jesus se aproxima da sua Hora, encontra a maneira de prolongá-la, de agir de tal maneira que esteja sempre conosco. Luísa de Marillac se maravilha diante desta invenção extraordinária da Eucaristia.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Rezemos ao Senhor que nos encha do seu Espírito Santo para refletir sobre o que lemos e nos ajude a compreender, o que a Santa Luísa era tão claro: **“Os pobres exigem mais do que uma esmola, um remédio, um vestido ou uma ajuda mais ou menos permanente. Exigem a entrega absoluta de uma vida”** (P. Celestino Fernández, CM).

### **Atividades e Questões:**

#### **Responder pessoalmente**

- ❖ Conheceste algo novo da vida da Santa Luísa através deste tema?
- ❖ Que provoca em ti este tema? Surpresa, admiração, interrogações?

#### **Responder em grupo**

- ❖ Que lições consideras importantes para a formação dos membros da nossa Associação?
- ❖ Que meios devemos usar para fazer frente aos novos desafios?

### **Oração: Generosidade**

*Senhor ensina-me a ser generosa,*

*A dar sem medir.*

*A devolver o bem em lugar do mal.*

*A servir sem esperar recompensa.*

*A aproximar-me daquele que menos me agrada.*

*A fazer o bem ao que nada pode retribuir-me.*

*A amar sempre gratuitamente.*

*A trabalhar sem preocupar-me com o repouso e,*

*Ao não ter outra coisa que dar,*

*A dar-me em tudo cada vez mais*

*A dar-me àquele que necessita de mim, esperando receber só de Ti a recompensa, ou o melhor:*

*Esperando que Tu mesmo sejas a minha recompensa. Amén.*

### **Hino**

**REFLEXÃO PARA OUTUBRO:**

## *Ministérios distintos mas a mesma missão: Família Vicentina*

*Redação: María Eugenia Magallanes Negrete --- Tradução: Cristiane Taissoun*

**Introdução: A Família Vicentina , uma força poderosa com uma longa história**

A Família Vicentina foi fundada por São Vicente de Paulo que descobriu o seu carisma para o trabalho e a evangelização em nome daqueles que vive em estado de pobreza , e , muito rapidamente , compartilhou esse carisma com outras pessoas. Logo surgiram as primeiras ramificações dessa árvore frondosa : as **Confraternidades de Caridade** (1617) , a **Congregação da Missão** (1625) e a **Companhia das Filhas de Caridade** (1633).

Dois séculos mais tarde , duas ramificações dessa existência surgiram : **Associação de Jovens Marias Vicentinas** (o evento que levou à criação dessa Associação , foram as aparições da Virgem Sagrada à Santa Catarina Labouré em Paris, França [1830]) e a **Sociedade São Vicente de Paulo** (fundada por Frederic Ozanam em Paris [1833]).

Em 1909 a **Associação da Medalha Milagrosa** (que também surgiu devido às aparições da Virgem à Santa Catarina ) e em 1997, a mais nova ramificação , as **Missionárias Vicentinas** , nasceu como o resultado do desejo dos membros do Associação de Jovens Marias Vicentinas de se engajar no trabalho das missões ad gentes por um período de tempo mais longo.

Essas são as sete “ramificações oficiais” da Família Vicentina Internacional (FAMVIN); em todo o mundo, entretanto, há mais de duzentos e cinquenta (250) grupos e movimentos que são inspirados por São Vicente de Paulo e / ou por sua espiritualidade. O que une todos esses grupos é uma missão comum de amor e trabalho em nome daqueles que vivem diferentes formas de pobreza e exclusão.

**Desenvolvimento do Tema: O carisma Vicentino é compartilhado por mais de 250 grupos , ou , em outras palavras , mais do que dois milhões de pessoas**

- ***Carisma é compartilhado***

No início de 1995 , Padre Robert Maloney, o Cônego Superior da Congregação das Missões , encorajou todas as associações que inspiram-se em São Vicente , a viver ao máximo sua espiritualidade e seu ministério , e o atual Cônego Superior , Padre Gregory Gay, continua esse trabalho. Esse novo impulso busca criar laços de unidade e colaboração no nível de treinamento , como também no nível de serviço em nome daqueles que vivem em estado de pobreza.

Desde então , o Cônego Superior da Congregação reuniu os Presidentes Internacionais das sete ramificações da Família Vicentina e também convidou os líderes de outros grupos internacionais , que compartilham o carisma Vicentino , a participar das reuniões. Esses grupos incluíram a Congregação das Irmãs de Caridade , os Irmãos de Caridade , os Irmãos e Irmãs das Graças , os Religiosos de São Vicente , as Companhias Vicentinas , os Irmãos da Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria , dentre outros.

- ***FAMVIN preocupa-se com o treinamento de seus membros***

São Vicente disse para continuarmos a missão de Jesus Cristo que veio para evangelizar as pessoas menos favorecidas . Essa também é a nossa missão... na verdade não temos outra missão a não ser aquela de evangelizar os

menos favorecidos. A tarefa de evangelização origina-se no nosso Batismo. Como Vicentinos temos que ser evangelizadores.

O tópico principal do pontificado do Papa Francisco é o da nova evangelização. Fala-se em “**nova evangelização**” pois vivemos em novos tempos. Na verdade, o mundo virou uma página na história e precisa mais uma vez ser evangelizado. De acordo com essa linha de pensamento, a reunião de 2014 da Família Vicentina tem como lema: **As Contribuições Vicentinas para a Nova Evangelização.**

A Família Vicentina Internacional está envolvida em um importante programa de treinamento que almeja oferecer melhores condições de vida às pessoas que vivem em estado de pobreza. Esse programa é composto de cinco módulos que são: [1] o Vicentino como um **visionário**; [2] o Vicentino como um **contemplativo**; [3] o Vicentino como um **colaborador**; [4] o Vicentino como **catalisador**; [5] o Vicentino como um **servo**. Em Maio de 2013 esse programa foi lançado e em Junho de 2014 aconteceu a segunda sessão.

- ***Programas que ajudam as pessoas necessitadas***

As ramificações da Família Vicentina estão engajadas em ajudar as pessoas que se encontram em “novas formas de pobreza” tais como as pessoas com AIDS, os viciados em drogas, refugiados e migrantes. Como membros da Família Vicentina somos chamados não apenas a prover essas pessoas com alimentação, vestuário e medicamentos, mas, ainda mais importante, somos chamados a lutar juntamente com essas pessoas que vivem em estado de pobreza por justiça, paz, educação e o desenvolvimento holístico de todas as pessoas. Alguns anos atrás, a Família Vicentina iniciou a “mudança sistêmica”, uma iniciativa que, seguindo os passos de São Vicente de Paulo está direcionada às causas da pobreza. Logo, vimos a criação de alguns projetos importantes que transformaram de maneira radical a vida daqueles que viviam em situação de pobreza (como por exemplo em Madagascar, na República Dominicana, as Filipinas, o Haiti).

- ***Representação em Organizações Internacionais***

Muitas ramificações da Família Vicentina, incluindo a nossa amada AIC, possui representação como uma organização não governamental nas Conferências da Organização Católica, no Conselho Europeu, o Conselho Pontifício para os Cristãos, as Nações Unidas (e seus vários corpos, tais como UNESCO, UNICEF, etc.).

Muitos dos projetos das diferentes ramificações da Família Vicentina, são direcionados para a aquisição dos **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** que são: [1] erradicar a pobreza e a fome, [2] educação primária universal [3] promover igualdade de sexos e empoderar as mulheres [4] reduzir a mortalidade infantil [5] melhorar a saúde materna [6] combater HIV/AIDS, malária e outras doenças [7] assegurar a sustentabilidade ambiental [8] criar parcerias globais para desenvolvimento.

- ***A Família Vicentina está convidada a construir um mundo mais igualitário e justo.***

Como Vicentinos somos convidados a trabalhar pela justiça social. Quando vemos pessoas na rua pedindo por comida, é porque não há justiça e, assim o sendo, precisamos agir. A justiça social significa que as pessoas possuem o suficiente para comer, são livres, podem viver dignamente, tem acesso à empregabilidade e à educação e são capazes de crescer como indivíduos. Trabalhar pela justiça é algo concreto... é ação e não apenas teoria. Temos que estar engajados em uma luta contínua contra a pobreza e a desigualdade e devemos tentar tornar o nosso sonho de igualdade uma realidade. Mesmo assim, pode ser que não consigamos alcançar esse objetivo em sua totalidade, devemos continuar a lutar juntos para mudar essas estruturas que aprisionam tantos homens e mulheres; devemos continuar a lutar juntos para que aquelas pessoas que vivem em situação de pobreza sejam tratadas com dignidade e respeito.

- **Os membros da Família Vicentina são chamados a ser “revolucionários” como Cristo**

Revolucionários nunca usam de violência; são pessoas de integridade , ou seja , fazem o que dizem . Perseveram na ação e / ou atividade em que estão envolvidos .... estão comprometidos para a realização dessa missão. Cristo foi um revolucionário pois amava tanto as pessoas que deu a sua vida para que as outras pessoas vivessem em totalidade. É muito provável que não seremos totalmente capazes de mudar o mundo , mas podemos mudar a realidade em que algumas pessoas vivem , se podemos convencê-los com o nosso exemplo e o testemunho.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Refletamos nas seguintes palavras de Frederic Ozanam, palavras que refletem a luta por justiça

“A caridade não é o suficiente . Para sarar as feridas , mas não para cessar o que causa essas feridas ... caridade é o Samaritano que unge as feridas do viajante que foi atacado. O papel da justiça é o de evitar os ataques”.

“O objetivo da Sociedade baseia-se em duas virtudes : justiça e caridade. Logo , justiça pressupõe um grande amor pois necessita-se de muito amor para respeitar os direitos de homens e mulheres”.

### **Atividades e Questões:**

- ❖ Na sua cidade ou vizinhança , há outras ramificações da Família Vicentina ? Vocês se reúnem como uma família? Com que frequência vocês interagem uns com os outros.
- ❖ Como voluntários da AIC vocês estão envolvidos com quaisquer projetos da Família Vicentina?
- ❖ No seu centro , você está envolvido em algum projeto que objetiva alcançar um ou mais dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio? Descreva esse projeto.

### **Oração:**

*Senhor Jesus, Tu que te fizeste pobre, faze que tenhamos os olhos e o coração voltados para os pobres e que possamos reconhecer-Te neles; em sua sede, em sua fome, em sua solidão e em sua dor.*

*Suscita em nossa Família Vicentina a unidade, a simplicidade, a humildade e a chama de caridade que inflamou o coração de São Vicente de Paulo.*

*Dá-nos a força para que, fiéis à prática dessas virtudes, possamos contemplar-Te e servir-Te na pessoa dos pobres e um dia unir-nos a Ti e a eles no teu reino.*

*Amém.*

### **Hino**



**REFLEXÃO PARA NOVEMBRO:*****Comunidades fraternas em todo grupo AIC***

*Redação: Selina Suárez Fermín --- Tradução: Marla Barros*

**Introdução: Agir e ser como verdadeiros irmãos no Senhor**

É muito importante ressaltar a importância da fraternidade, respeito e confiança que deve existir em todo Grupo ou Centro AIC. Não podemos deixar de lado, apenas assumi-lo como uma realidade que somos diferentes, que pensamos distintamente, agimos de forma distinta, não somos iguais, mas somos sim, Voluntárias Vicentinas, tendo isto bem claro, podemos e devemos fazer muitas coisas juntas, começando pelo afeto, a colaboração, a solidariedade, o companherismo, o que nos permitirá cumprir com nossa entrega ao irmão necessitado de uma maneira afetiva e efetiva. Temos que agir e ser como verdadeiros irmãos no Senhor. Ser verdadeiras comunidades fraternas.

**Desenvolvimento do Tema: Viver o respeito, a solidariedade, e o carinho nos grupos AIC**

São Vicente assim como Luisa de Marillac sempre pensaram e agiram tendo bem presente o respeito e o afeto por seus irmãos, não apenas com esse irmão que sofre e que vive em situação de vulnerabilidade, mas com seus irmãos e irmãs de comunidade. São muitas as cartas destes dois Santos enviadas a seus coirmãos, onde não somente por preocuparem-se com o serviço, a que foram encomendados, mas também por preocuparem-se com sua alma, sua situação de encontro e seguimento ao Senhor, como por coisas mais terrenas como sua saúde, sua situação econômica, suas viagens e traslados. Vicente repetia sempre: "...cuide-se irmão, cuide-se irmã, cuide bem da sua pobre vida..." Pedia-lhes que descansassem que cuidassem de sua saúde, missionários e Filhas da Caridade de diferentes classe social, regiões, inclusive as de diferentes nacionalidades, isto não foi impedimento para o respeito o afeto de seus Fundadores, respeitando suas opiniões, inclusive suas decisões de vida, conscientes da pluralidade que existia; seguindo o exemplo de Vicente e Luisa, o ser diferente é uma riqueza que nos conduz a uma entrega incondicional a nosso Grupo e por consequência a nosso serviço aos irmãos que servimos, seguir igualmente o exemplo das primeiras comunidades cristãs, que se distinguiam por ter "Um só coração e uma só alma." (Hch 4, 32).

São muitos os valores que temos que pôr em prática para que nosso grupo não seja apenas um passatempo ou partilha de um evento, isto destruiria a essência do que somos, temos que buscar o bem comum do grupo, que se transforma no bem de nosso Serviço e no bem da Associação, cujo valor fundamental deve ser a solidariedade, temos que tomar como próprias as necessidades dos outros, a união entre nós mesmas e entre nós e os outros, é transcendental, todas as pessoas são valiosas, têm muitas qualidades, são dignas e são parte importante de nossas vidas. Há momentos em que não podemos esquecer nossas origens: Comunidades fraternas e a cultura do amor.

**Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Outros valores como o respeito e a tolerância, temos que semear todos os dias em nossa Comunidade, desta maneira não conheceremos jamais a intolerância, que significa, não aceitar os que não pensam, não agem, não vivem ou não creem como nós. Podemos afirmar que assim como o respeito é a base de toda convivência na sociedade, a intolerância pode chegar a ser tão intransigente que praticamente seja impossível a convivência humana.

### **Atividades e Questões:**

- ❖ Façamos uma dinâmica de grupo que nos permita conhecer-nos mais.
- ❖ Trato com respeito a minhas companheiras?
- ❖ Creio que a pluralidade pode ser enriquecedora?
- ❖ Aceito a meus irmãos Voluntários como eles são?
- ❖ Comentar no grupo as respostas para as perguntas anteriores.

### **Oração:**

*Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso irmão.*

*Põe um cadeado à porta de nosso coração para não pensar mal de niguem, não prejudicar, não maldar, para não fazer suposições nem interpretar mal, para não invadir*

*o santuario sagrado das intenções. Senhor Jesus, laço de união de nossa fraternidade.*

*Põe um sêlo de silêncio em nossa boca para não murmurar ou fazer comentário desfavorável, para guardar zelosamente até a sepultura as confidencias que recebemos ou as irregularidades que observamos, sabendo que a primeira e concreta maneira de amar é guardar silêncio. Semeia em nossas entranhas fibras de delicadeza.*

*Dai-nos um espírito de agradecimento para reverenciarmos uns aos outros como se o fizéssemos a ti mesmo. E dai-nos, ao mesmo tempo, a exata sabedoria para abraçar convenientemente essa gratidão com confiança fraterna.*

*Senhor Jesus Cristo, dai-nos a graça de respeitar-nos.*

*Assim seja.*

### **Hino:**

#### **SE EU NÃO TENHO AMOR, EU NADA SOU SENHOR (x2)**

O amor é compreensivo, o amor é serviço,  
O amor não é invejoso, o amor não busca o mal.

O amor nunca se irrita, o amor não guarda rancor,  
O amor não é egoísta, o amor nunca é arrogante.

O amor desculpa tudo, o amor é caridade,  
Não se alegra com a injustiça, somente se rejubila com a verdade

O amor suporta tudo, o amor tudo crê,  
O amor tudo espera, o amor é sempre fé.

Nossa fé, nossa esperança  
Diante de Deus terminarão,  
O amor é algo eterno, nunca, nunca passará.

**REFLEXÃO PARA DEZEMBRO:**

## *Sonhos de São Vicente, Sonhos de Sta. Luísa* *Qual o teu sonho?*

*Redação: Sor Carolina Flores e Alicia Duhne --- Tradução: Marla Barros*

**Introdução:**

Todos podemos ter sonhos, todos deveríamos ter sonhos. Poderíamos passar a vida toda fazendo apenas “o que nos apresentassem”, ou trabalhar e entusiasmar-nos para tornar realidade aquilo que sonhamos.

Tomando o exemplo de nossos fundadores, talvez possamos ver mais claro como trabalhar para que o que muitas vezes vemos “como impossível”, se torne possível.

**Desenvolvimento do Tema:**

- ***Sonhos de São Vicente***

A trajetória terrestre de SVP durou oitenta anos. Os primeiros passos foram de busca, de inquietação, de incerteza. Foi necessário trinta e seis anos para adquirir as certezas que modelassem e caracterizassem seu rosto eternamente.

**Três sonhos primordialmente teve São Vicente: A evangelização pela caridade, a regularidade sacerdotal e dar tudo com amor aos pobres, os preferidos de Jesus.** Estes sonhos ele foi visualizando e tornando realidade durante sua vida.

**São Vicente sonhou desde jovem “obter uma melhor condição econômica para sua família”.** Ele viveu sua infância dentro de uma família pobre. Conhecia as carências e pensou que sendo sacerdote podia trazer dinheiro para sua família. Não tinha vislumbrado ainda a sua missão. São belos os relatos que nos contam como em 1617 com o aldeão de Ganes e logo depois com a família abandonada, em Châtillon, o Senhor o chama. Ele lhe ofereceu outro sonho maior. E foi assim que através dos pobres, pode visualizar uma missão muito maior, que foi contribuir para a construção de um mundo mais perto de Deus e portanto com maior justiça na distribuição dos bens. Percebeu em 1617 que pela falta de evangelização e de organização, a situação que o rodeava era caótica. E, a partir daquele ano se pôs a buscar soluções.

São Vicente descobre os pobres, e isto o induz a mudar radicalmente de vida. Toma para si as palavras de Jesus Cristo encarnadas em Mt 25, 40: “Cada vez que faças um favor a um pobre é a mim que o fazes”. Então o **sonho cresce: “Servir a Jesus Cristo na pessoa dos pobres”.**

São Vicente não aceitou fazer unicamente assistência; sempre tentou dar a cada um todos os meios para que pudesse sustentar-se. **Os sonhos de São Vicente não se resumiam apenas na evangelização, mas na atenção direta com os destinatários para ajudar-lhes a buscar caminhos para sair de sua pobreza.** Em primeiro lugar, em agosto de 1617 iniciou com as Damas da Caridade (agora AIC a nível internacional e com diferentes nomes segundo as associações, como Voluntárias vicentinas, Equipes Saint Vincent, Ladies of Charity...), com elas atende uma diversidade de carencias que vai observando na sociedade que o rodeava.

Paralelamente havia se dado conta das carências de muitos sacerdotes de sua época. Decide compartilhar seus sonhos com vários deles, até chegar a formar um grupo de missionários “atentos à salvação das pessoas do campo, indo de aldeia em aldeia, pregando, exortando, ensinando em público ou públicamente, os mistérios da fé

necessários para a salvação, que a maioria ignora por completo, impulsionando os fiéis a fazer uma confissão geral de toda sua vida... Estabeleçiam Cofrarias da Caridade [que agora nós as chamaríamos Centros de serviços AIC] aonde eram necessárias, para o bem corporal e espiritual dos pobres enfermos” (l. 122-123). Com eles forma em 1625 a Congregação da Missão.

Providencialmente se encontra no caminho de sua vida Luisa de Marillac e em 1629 São Vicente pede a Luisa de Marillac para coordenar os grupos das “Damas da Caridade” que estavam multiplicando-se através da França. Luisa foi dessa maneira, a primeira coordenadora das caridades.

São Vicente e Luisa dividem entre si suas inquietudes, pois as damas – por causa de suas obrigações familiares e sociais- muitas vezes não podiam dar uma atenção direta aos irmãos que viviam em situação de pobreza e enviavam suas servas. Foi assim que ela vislumbra a possibilidade de formar um novo ramo para melhorar a atenção a estas pessoas, que mais adiante se chamariam Filhas da Caridade. Ele concretizou este sonho com Santa Luisa através por toda sua vida a partir deste encontro. Assim as “damas e as filhas” se complementam em sua vocação e seu serviço, seguindo a intuição comum de seu Fundador.

Quando descobriram os pobres da sociedade, de seu país, sentem a tentação de esquecer dos pobres que vivem e morrem em outras partes do mundo. Nos primeiros 31 anos da vida apostólica, São Vicente visualizou apenas as pobreza da França. Depois olhou em volta e se dá conta de outra realidade, foi assim que como começou a enviar missionários a outros países, iniciando pela Itália em 1642, Tunisia em 1645, Ilhas Britânicas em 1646, Madagascar em 1648 e Polonia em 1651. **Assim sonhou estabelecer sua obra pelo mundo**, deu inicio durante sua vida e nós, membros da Familia Vicentina demos continuidade.

- **Sonhos de Santa Luisa**

Luisa de Marillac alimentou durante toda sua vida um grande sonho: **Ser fiel à vontade de Deus sobre ela**. Suas cartas e seus escritos nos permite descobrir seu caminhar em perseguição a este grande sonho que se concretizava em um sonho no qual se entregava com toda vitalidade.

Em seus escritos, dá muita ênfase ao Espírito Santo. Sua experiência de Pentecostes em 1623 foi uma virada em sua vida e faz parte da herança espiritual que transmitiu à Companhia. No início de suas relações, São Vicente lhe havia escrito: “O reino de Deus é a paz no Espírito Santo; Ele reinará em você, se seu coração está em paz” (SV:I:175). E em outra ocasião: “O Espírito de nosso Senhor será sua regra e seu guia” (SV:I:181). E Luisa viveu assim: totalmente doada ao Espírito.

Santa Luisa sonhava em ser **a serva dos pobres**. Sua contribuição à Igreja de seu tempo é tão importante, tão original e bem organizada que o Papa São João XXIII a proclamou: “Patrona de todos os que se entregam às obras sociais cristãs”. Nas conferências posteriores a sua morte, São Vicente e as primeiras Irmãs falaram com eloquência sobre o que haviam visto em Luisa no serviço aos pobres:

“Tinha grande afeto aos pobres e muita alegria ao servir-los” (SV:IX:1234).

“Ela lhes falava com grade doçura” (SV:IX:1233).

**Pouco depois do encontro com São Vicente, Luisa começou a sonhar em colaborar na marcha das caridades. Nos primeiros meses de 1629 Luisa tomou uma decisão que mudou sua vida inteira e a converteu em outra mulher: Decidiu entregar-se aos pobres. Principalmente tinha o encargo de visitar as Caridades, observá-las, animá-las e fazer um relatório sobre cada uma delas. Foram muitas as caridades que Luisa de Marillac reorganizou e dinamizou, e foram muitos os relatórios que enviou a Vicente de Paulo assim como os regulamentos que redigiu ou corrigiu.**

**Sua paixão pelo ensino:** Ao empreender a visita das “Caridades” uma de suas principais preocupações era reforçar no povo a educação, especialmente das meninas: “A ignorância das meninas pode impedir-lhes de aproveitar das graças de Deus” (Escritos, carta 48, p. 59). Insistia em que a instrução que lhes fosse dada de forma sensível, prática, especialmente que aprendessem a ler e escrever.

Santa Luisa era mulher de detalhes e através desta característica manifestava seu profundo amor realista. **Seu sonho de organização** se manifesta também na redação de regulamentos, sempre baseados na vida, a partir de experiências essenciais para o funcionamento futuro das obras que empreendiam.

**O sonho sobre a Companhia das Filhas da Caridade:** Luisa dá início ao centro de acolhida, de formação e de colocação das jovens que desejavam servir nas caridades. As jovens recebiam uma formação pessoal, religiosa e técnica, que as capacitava para desempenhar dignamente um serviço material e espiritual para com os pobres. A fundação da Companhia deve-se em grande parte na clara intuição de Luisa que, a partir de 1633, cuidou com grande esmero aquilo que tanto amava.

**Seu sonho de relacionar-se com todos respeitando a dignidade de cada um e a aceitação de sua realidade:** A calma de Luisa em suas relações, baseada na confiança e no respeito, o que a introduzia na vida das pessoas para fazer-lhes o bem.

### **Reflexões Pessoais e Comunitárias:**

Em São Vicente, em Santa Luisa, como em nós, Deus depositou sonhos e nossa tarefa é corresponder a esses sonhos que Deus tem sobre nós. Façamos que se convertam em vida!

### **Atividades e Questões:**

Neste momento de minha vida:

- ❖ Quais são os sonhos que eu tenho?
- ❖ Quais são meus sonhos referentes a minha missão de membro da AIC?
- ❖ Quais são meus sonhos sobre a AIC que concretamente participo?

### **Oração:**

*Senhor Jesus, tenho muitas inquietudes, tenho muitos sonhos que quisera que fosse realidade para que pudéssemos ter um mundo onde imperasse o amor e a justiça. Te peço que me ilumines, como a São Vicente e a Santa Luisa para ver o caminho que tu me indicas. Faz com que minha vida tenha um sentido profundo, para que quando eu chegar a ti no final de minha vida, possa dizer com tranquilidade “Fiz o que tu me pediste porque contribuí com algo para tornar realidade teu sonho que deve ser o meu”. Amén.*

### **Hino: “Testamento de Sta. Luisa”**

Para minhas queridas irmãs, peço a Deus bençãos,  
Perseverança e sua graça na amada vocação,  
para que possam servir-lhe como Ele pediu.  
No serviço do pobre, viver sua consagração  
e sobretudo procurem união e cordialidade,  
amando-se umas as outras para imitar o Senhor.  
No serviço aos pobres um grande cuidado terão  
E à sua única Mãe a Virgem pedirão.

*Minhas reflexões pessoais:*

## *AIC Internacional*

**Uma rede internacional de mais de 150.000 voluntários, principalmente mulheres, que agem localmente em 53 países contra a pobreza.**

~\*~\*~

Este livreto reúne os folhetos espirituais que foram enviados mensalmente por e-mail em 2014. São disponíveis no portal da AIC :

[www.aic-international.org](http://www.aic-international.org)

### **Colaboradoras dessa edição:**

#### **Redação:**

*Alicia Duhne*

*Selina Suárez Fermín*

*Sor Carolina Flores*

*María Eugenia Magallanes Negrete*

*Lottie Espinosa de Pivaral*

#### **Tradução:**

*Marla Barros*

*Yasmina Chakir*

*Cristiane Taissoun*